



BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: PERCEÇÃO DE PAIS E RESPONSÁVEIS EM UM PRONTO SOCORRO INFANTIL NO INTERIOR DE RONDÔNIA.

Larice Maria Pereira¹, Lucas Dos Reis Carvalho¹, Maria Madalena Dos Santos¹,
Teresinha Cícera Teodora Viana²

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Introdução: A saúde infantil está dentre as prioridades mundial. Foram criadas diversas Políticas de Saúde no Brasil, com o propósito de prevenir os agravos e danos à saúde desta população. As brinquedotecas hospitalares podem ser definidas como um espaço capaz de promover interação entre as crianças, através dos momentos de lazer, socialização, resgate da autoestima, da alegria e da vontade de viver. **Objetivo:** Avaliar o grau de satisfação de pais ou responsáveis quanto ao uso da brinquedoteca como auxílio na recuperação de suas crianças durante a hospitalização. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter descritivo, qualiquantitativa exploratória, realizada com 50 pais ou responsáveis acompanhantes das crianças no PSI de Cacoal. As entrevistas ocorreram após aplicação do TCLE. **Resultados:** Predominaram-se entrevistados do sexo feminino (88%) na faixa etária de 20 a 35 anos. Maior parte das crianças (80%) já haviam procurado atendimento 3 ou mais vezes, este mesmo percentual afirmaram que a criança já havia feito uso da brinquedoteca. A unanimidade dos participantes (94%) percebiam a brinquedoteca como ferramenta capaz de auxiliar no processo de hospitalização e tratamento da criança. **Conclusão:** Os achados desse estudo demonstram que os pais compreendem a brinquedoteca como um espaço de acolhimento, capaz de equilibrar os aspectos emocionais das crianças, reduzindo sobretudo o medo e o estigma relacionado ao ambiente hospitalar, tornando-se essencial no processo de reabilitação e cuidado dessa criança.

Palavras-chave: Criança hospitalizada, jogos e brinquedos, pediatria, humanização.

HOSPITAL PLAYROOM: PERCEPTION OF PARENTS AND GUARDIANS IN A CHILDREN'S EMERGENCY ROOM IN THE INTERIOR OF RONDÔNIA

ABSTRACT

Introduction: Child health is one of the world's priorities. Several were created Health policies in Brazil, with the purpose of preventing health problems and damage of this population. Hospital toy libraries can be defined as a space capable of promoting interaction between children, through leisure time, socialization, recovery of self-esteem, joy and the will to live **Objective:** To assess the degree of satisfaction of parents or guardians regarding the use of the toy library as an aid in the recovery of their children during hospitalization. **Methodology:** This is a descriptive, qualitative-quantitative exploratory field research conducted with 50 parents or guardians accompanying children in the PSI of Cacoal. The interviews occurred after the TCLE was applied. **Results:** There was a predominance of female interviewees (88%) in the age range of 20 to 35 years. Most children (80%) had already sought care 3 or more times, and this same percentage said the child had already used the toy room. The unanimity of the participants (94%) perceived the toy library as a tool to help in the process of hospitalization and treatment of children. **Conclusion:** The findings of this study showed that parents understood the toy library as a welcoming space capable of balancing the emotional aspects of children, especially reducing the fear and stigma related to the hospital environment, making it essential in the process of rehabilitation and care of these children.

Keywords: Hospitalized child, games and toys, pediatrics, humanization.

Instituição afiliada – ¹ Graduanda do curso de enfermagem no Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, campus de Cacoal – RO. ² Enfermeira, Mestre em ciências da Saúde/Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, campus de Cacoal – RO
Dados da publicação: Artigo recebido em 20 de Fevereiro, revisado em 15 de Março, aceito para publicação em 02 de Maio e publicado em 16 de Maio de 2023.
DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n2p176-190>
Autor correspondente: Teresinha Cícera Teodora Viana Teresinha.teodora@facimed.edu.br



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

INTRODUÇÃO

A saúde infantil está dentre as prioridades mundial. Foram criadas diversas Políticas de Saúde no Brasil, com o propósito de prevenir os agravos e danos à saúde desta população, dentre estas políticas destacam-se Agenda de Compromisso para Saúde Integral da Criança e Redução da Mortalidade Infantil, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança entre outras (JUSTINO *et al.*, 2020).

A taxa de mortalidade infantil encontra-se em declínio no Brasil, representando uma queda de 5,5% ao ano nas décadas de 1980 e 1990, e 4,4% ao ano desde 2002. São elencados alguns fatores que contribuem para este declínio, como mudanças nas condições de saúde e vida da população e progresso nos serviços de saúde, como por exemplo maior acesso promoção do aleitamento materno e aumento da cobertura vacinal (BRASIL, 2021; OLIVEIRA *et al.*, 2023).

Referente ao processo de hospitalização infantil, deve ocorrer por uma equipe capacitada, para ofertar uma assistência, sistemática e humanizada, tanto para o paciente como para a família que estará atuante durante todo este período, devendo assim ser incluída, na prestação de cuidados realizando uma assistência ampla. Deve-se garantir melhores condições para ambos, prestando sempre as informações que forem pertinentes (SILVA *et al.*, 2020).

O período de internação infantil muitas vezes pode ser longo, afeta o desenvolvimento cognitivo durante o mesmo, apesar da doença ser um fator biológico, o contexto em que o paciente se encontra tem influência relevante no enfrentamento da doença, uma vez que a criança está diante das limitações ligadas a hospitalização. Diante disso, é importante o reconhecimento de que, cada criança, bem como cada familiar e suas particularidades (ALVES e FIGUEIREDO, 2017).

Para Santos e Crahim (2019), quando é necessário a internação de uma criança em um ambiente hospitalar, a mesma tem sua rotina modificada, deparando-se com uma nova realidade. Existem inúmeros fatores que compõe este período, e o torna complexo, e de difícil compreensão diante desta faixa etária como, os procedimentos invasivos, exames diários, inúmeras restrições percorrendo desde a alimentação, até locomoção.

Durante a hospitalização a criança enfrenta além de problemas orgânicos, prejuízos no seu bem-estar. Deste modo, o ambiente hospitalar tornar-se estressante, com

impactos diretos, sobre a condição do estado psicológico da criança. Isso leva-nos a deduzir sobre a importância dos espaços lúdicos dentro destes ambientes (MORAES e LIMA, 2016).

A fim de assegurar os direitos da criança na alçada do SUS, a lei Lei nº 11.104/2005 foi sancionada, onde a mesma obriga que hospitais brasileiros que ofertam atendimento pediátrico a crianças em regime de internação criem um espaço físico com jogos educativos e materiais lúdicos tanto para as crianças quanto para seus acompanhantes, entendendo-se que para o movimento de humanização hospitalar o brincar é um fato indispensável para o desenvolvimento infantil (LIMA e SILVA, 2019).

As brinquedotecas hospitalares podem ser definidas como um espaço capaz de promover interação entre as crianças, através dos momentos de lazer, socialização, resgate da autoestima, da alegria e da vontade de viver, também vista como parte de atividade terapêutica por permitir ludicidade no ambiente hospitalar tanto para crianças quanto para seus familiares ou acompanhantes. Promovem atividades de aprendizado, desenvolvimento e relacionamento (SANTOS e CRAHIM, 2019).

Através de meios como as brincadeiras realizadas nas brinquedotecas hospitalares é possível desconstruir o processo de hospitalização como algo negativo, ofertando as crianças uma base para entender que o ambiente hospitalar também pode ser promotor de experiências positivas, além de permitir a melhora de seu quadro clínico, proporcionar interação, socialização e diversão (LIMA e SILVA., 2019).

Considerando a relevância e resultados positivos das brinquedotecas dentro dos ambientes hospitalares frente ao período de internação hospitalar infantil, justifica-se a realização deste trabalho, como fortalecimento do uso destas, e para identificação das perspectivas dos pais sobre as mesmas, fornecendo desta forma subsídios para pesquisas posteriores.

OBJETIVO

Avaliar o grau de satisfação de pais ou responsáveis quanto ao uso da brinquedoteca como auxílio na recuperação de suas crianças durante a hospitalização.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter descritivo, quali-quantitativa exploratória. Na análise qualitativa, foi empregado o método de Minayo (2014). O local

da pesquisa selecionado foi o Pronto Socorro Infantil (PSI) localizado no município de Cacoal. A unidade hospitalar possui 15 leitos com demanda para pacientes pediátricos.

Fizeram parte do estudo 50 ou responsáveis por menores em idade pediátrica que procuraram atendimento no PSI municipal no período de 24 horas e concordassem em participar dessa pesquisa, implicando na assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

A coleta de dados ocorreu através da aplicação de um formulário adaptado do estudo de COSTA *et al* (2022) “Brinquedoteca hospitalar: a percepção dos pais na UPA pediátrica de Anápolis”, contendo 10 questões fechadas de múltiplas escolhas e 1 questão aberta, buscando avaliar o grau de satisfação dos pais e responsáveis por pacientes pediátricos atendidos no pronto socorro infantil quanto ao uso da brinquedoteca.

LOCAL DO ESTUDO

O estudo ocorreu no Pronto Socorro Infantil (PSI) municipal localizado no município de Cacoal situado na região Macro II de saúde, que abrange uma população estimada de 86.416 habitantes segundo a última estimativa do IBGE (2021). O PSI conta com um total de 15 leitos com demanda para pacientes pediátricos, atendendo situações de urgência e emergência pediátricas.

PROCEDIMENTOS PARA COLETA E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Para a coleta dos dados, foi utilizado um instrumento elaborado pelos pesquisadores contendo as variáveis de interesse desse estudo, que analisassem fatores sociodemográficos e a percepção de pais e responsáveis quanto a brinquedoteca do PSI.

Após a coleta dos dados propostos pelo estudo, os mesmos foram organizados no Microsoft Office Excel 2016 e analisados em frequência relativa e frequência absoluta. Os dados qualitativos referentes a única questão aberta da pesquisa foram agrupados em três categorias, seguindo o molde de análise de Minayo (2014).

CRITÉRIOS ÉTICOS

O presente estudo cumpriu as orientações éticas e legais da pesquisa em seres humanos, sendo submetido à previa apreciação ao comitê de ética conforme resolução 466/12 do Ministério da Saúde. O trabalho foi aprovado através do parecer 5.891.917. A

coleta de dados ocorreu de forma documental e secundária, de forma que a identificação da população amostral permaneceu em sigilo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das respostas obtidas através do questionário realizado com os acompanhantes das crianças que passaram por atendimento no Pronto Socorro Infantil, foi identificado, que os acompanhantes em sua maioria eram do sexo feminino, sendo 88%, enquanto o sexo masculino foi representado por 12%. No que se refere a idade 50% representaram a faixa etária de 20 anos até 35 anos e 50% representaram > que 35 anos até 60 anos, a média das idades foram de 35 anos e em relação grau de parentesco todos acompanhantes que participaram da pesquisa referiram serem de 1º grau.

Os autores Faquinello et al (2007), em sua pesquisa, também descreve como predominância do sexo feminino junto a criança neste momento representando 75% da sua amostra de acompanhantes, a pesquisa do autor também corrobora com os dados desta, referentes as idades em que a faixa etária entre 24 e 35 anos representaram 60%, e em relação ao grau de parentesco, 90% dos acompanhantes estavam acompanhados por alguém cujo parentesco era primeiro grau sendo predominante a presença das mães e pais.

Diante da pergunta que questionou a quantidade de vezes que a criança já havia frequentado o pronto socorro infantil, 80% referiram ter comparecido ao local três vezes ou mais representando um dado significativo, sendo que 10% compareciam pela segunda vez e 10% pela primeira.

Na pesquisa dos autores Costa et al (2022), que também ocorreu em unidade de pronto atendimento, 90% dos responsáveis alegaram, que a criança havia utilizado o serviço da unidade por mais de duas vezes, chegando referir um número superior a sete vezes. O autor atribui a estes dados, de tamanha frequência, devido a facilidade de acesso por ser uma unidade de porta aberta e pública. Outro fator associado a estes dados relacionado a carência informações referentes a atenção primária, e sua ampla linha de cuidados.

Quando questionado o conhecimento que os participantes possuíam sobre a brinquedoteca, os dados encontrados foram que 88% verbalizaram saber do que se tratava e 12% alegaram não ter conhecimento sobre esta temática. Referente ao conhecimento acerca do funcionamento da brinquedoteca dentro do PSI, 88% afirmaram ter

discernimento sobre a mesma, enquanto 12% apontaram ainda não terem conhecimento sobre esta.

Na pesquisa de Silva et al (2018), a maioria dos participantes possuía conhecimento sobre a brinquedoteca, subsidiando a pesquisa em questão. Os participantes atribuíram benefícios ao tratamento das crianças que fizeram uso. A importância da prática de atividades lúdicas de acordo com suas limitações mesmo durante a hospitalização. Diante dos acompanhantes que não possuíam conhecimento sobre a temática, foi atribuído fatores como ausência de tempo hábil para conhecimento da mesma, acesso à informação, e equipes capacitadas que auxiliem e direcionem estas crianças e responsáveis.

Quando interrogado se a criança que estava sendo atendida já havia utilizado a brinquedoteca em algum momento, 82% afirmaram que sim, e 18% responderam que até momento ainda não havia utilizado. São consideradas como brinquedotecas, ambientes para brincar, de fácil reconhecimento, que estimulam a socialização e a criatividade. No ano de 2005, passou a ser obrigatório brinquedotecas em ambientes hospitalares que ofereçam atendimento pediátrico, auxiliando desta forma processo para as crianças hospitalizadas e para aqueles que as acompanham (RIBEIRO e FRADE., 2018).

Referente ao acolhimento, quando questionado os participantes, 94% revelaram que a brinquedoteca auxilia no acolhimento da criança dentro do ambiente hospitalar, enquanto 6% responderam que não. Aos dados referentes se crianças ficam mais calmas e tem melhor adesão ao tratamento e enfrentamento da internação hospitalar, quando realiza atividade junto a brinquedoteca as respostas foram sim para 96% e não para 4% dos participantes.

Alusivo a percepção dos responsáveis a função da brinquedoteca a aqueles que já estabeleceram contato em algum momento. Há uma predominância sobre os benefícios destes ambientes, no atendimento hospitalar infantil. Foram citadas alguns destes benefícios quando questionados aos acompanhantes sendo eles de vertente ao desenvolvimento por meio de atividades que estimulam o aprimoramento de habilidades cognitivas, físicas e sociais. Outra vertente citada e a recuperação da saúde através da promoção de sentimentos e sensações considerados favoráveis como alegria e liberdade, além da redução do estresse, medo e da ansiedade (LIMA et al., 2015).

No momento em que a criança percorre pelo processo de hospitalização não há interrupção em seu processo de desenvolvimento, porém a cessão da sua rotina, e de suas

atividades, mesmo que por um determinado período de tempo colaboram em prejudicar seu desenvolvimento, devido a mudança de contexto em que ela é sujeita. Diante destas informações a literatura aponta que a presença de ambientes como brinquedotecas minimizem os impactos negativos causado na criança durante este processo (RIBEIRO e FRADE, 2018).

Diante da variável, sobre como enquanto responsáveis pela criança se sentia mais confortável em relação ao atendimento ocorrer um espaço que haja brinquedoteca hospitalar, 96% afirmaram que sim, e 4% responderam que não. As respostas foram semelhantes referente a pergunta sobre se o participante gostaria que sua criança fosse sempre atendida em um local com brinquedoteca hospitalar, 96% afirmaram que sim, e 4% responderam que não.

A literatura aponta relatos em que os acompanhantes das crianças, em atendimento hospitalar enfatizam a relevância de ambientes lúdicos onde é possível que as crianças consigam brincar, durante o momento que permanecem na Brinquedoteca, permanecem felizes, e preenchem a lacuna provocada pelo processo hospitalar, colaborando com a diminuição da ansiedade e saudades de casa (CESÁRIO et al., 2020).

Sobre a opinião dos pais no que se refere a poder brincar em um espaço adequado dentro do hospital ajuda a minimizar o sofrimento da criança ao passar por essa experiência 96% afirmaram que sim, e 4% responderam que não. No que se refere ao grau de satisfação de 0 a 10. As respostas foram 86% entre 8 e 10, e 14% de 5 a 7.

A partir da leitura e releitura, as entrevistas foram analisadas, selecionadas e agrupadas em três categorias. As falas foram categorizadas de acordo com a Técnica de Análise de Conteúdo na modalidade Análise Categórica (MINAYO, 2014), conforme

Quadro 1.

- Categoria 1: A brinquedoteca como suporte no atendimento/tratamento pediátrico
- Categoria 2: O uso de brinquedo terapêutico na redução do medo e outros aspectos emocionais
- Categoria 3: A brinquedoteca não interfere no processo do cuidado

Quadro 1. Categorias e expressões/discurso dos entrevistados, Cacoal, 2023.

Categorias	Expressão/discurso do entrevistado
Categoria 1: A brinquedoteca como suporte no atendimento/tratamento pediátrico	<i>“Distrai a criança e é mais fácil o atendimento” P3</i> <i>“Passa tempo e entretém a criança” P4</i> <i>“Ela [criança] se acalma na hora de entrar no hospital” P8</i> <i>“Esquece até a doença, acalma mais” P26</i> <i>“Mais seguro” P27</i>

BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: PERCEÇÃO DE PAIS E RESPONSÁVEIS EM UM PRONTO SOCORRO INFANTIL NO INTERIOR DE RONDÔNIA.

Pereira et. al.

	<p><i>“Ajuda no tratamento das crianças” P28</i> <i>“Se acalma, passa o tempo ... clima mais favorável para a criança” P30</i> <i>“Acalma e melhora no tratamento” P31</i> <i>“Acalma, tranquiliza e melhora no tratamento” P33</i> <i>“Distração enquanto espera atendimento” P34</i> <i>“Acalma a criança se distrai” P35</i> <i>“Entretêm a criança no ambiente” P36</i> <i>“Entretêm ela [criança] aqui [hospital] P37</i> <i>“Ajuda na interação da criança, acalma” P38</i> <i>“Ajuda na distração da criança, menos risco de sair correndo do hospital” P39</i> <i>“Elas se distraem e perdem a tensão do ambiente” P40</i> <i>“Entretenimento e diminui a espera” P42</i> <i>“Acalma a criança” P43</i> <i>“Distrai a criança e ajuda no tratamento” P45</i> <i>“Ele [criança] se sente bem e se distrai com as outras crianças” P46</i> <i>“A criança brinca e ela melhora quando brinca” P48</i></p>
<p>Categoria 2: O uso de brinquedo terapêutico na redução do medo e outros aspectos</p>	<p><i>“As crianças se entretêm nos brinquedos e não ficam querendo ir embora” P1</i> <i>“Distrai a criança” P2</i> <i>“Ajuda na distração da criança, ela perde o medo de estar no hospital” P5</i> <i>A criança entretém “nos brinquedos e esquece até que está doente” P6</i> <i>“Distrai e acalma criança” P7</i> <i>“Ficam mais alegres e se distraem no ambiente” P9</i> <i>“Se distrai com as outras crianças” P10</i> <i>“Ajuda a criança a distrair” P11</i> <i>“Calmaria, melhoras para a criança” P12</i> <i>“Se distrai, acalma a criança” P14</i> <i>“Distrai a criança e acalma” P15</i> <i>“Acalma a criança” P16</i> <i>“Ficam mais tranquilos, se distraem” P17</i> <i>“Ajuda a distrair a criança ... tira a tensão” P18</i> <i>“Ficam mais calmos, não choram tanto” P19</i> <i>“Acalma e distrai a criança” P20</i> <i>“Se acalmam e se distrai” P21</i> <i>“Bom para o desenvolvimento cognitivo, socialização com as outras crianças” P22</i> <i>“Ficam mais tranquilos, se distraem” P23</i> <i>“Ficam mais alegre e se acalma” P24</i> <i>“Distrai, tira o medo de hospital” P25</i> <i>“Mais tranquilidade e as crianças vem ao hospital sem medo” P29</i> <i>“Acalma, tranquiliza, perde o medo de agulha” P30</i> <i>“Acalma, é mais fácil de cuidar... tranquiliza a criança” P32</i> <i>“Se distrai, fica mais feliz e se acalma” P41</i></p>

BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: PERCEÇÃO DE PAIS E RESPONSÁVEIS EM UM PRONTO SOCORRO INFANTIL NO INTERIOR DE RONDÔNIA.

Pereira et. al.

	<i>“Minimiza o sofrimento” P49</i> <i>“A criança tem menos medo do hospital com os brinquedos” P50</i>
Categoria 3: A brinquedoteca não interfere no processo do cuidado	<i>“Desnecessário” P13</i> <i>“Não vejo benefícios” P44</i> <i>“Não é bom, pois pode ser contagioso” P47</i>

* A codificação P (nº) se refere à inicial da palavra “Participante”. E os respectivos números, de 1 a 50, foram determinados de acordo com a ordem de realização das entrevistas Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Constitui-se a brinquedoteca, de acordo com as análises dos discursos dos participantes desse estudo, como uma ferramenta auxiliadora no processo de hospitalização de uma criança. Para muitas crianças, estar em um ambiente hospitalar o é visto como um momento de separação do mundo real, principalmente dos pais e outros familiares. E neste processo diversos fatores são percebíveis, como o medo, ansiedade e angústia, que acabam resultando em uma experiência estressante e traumática, que além de repercutir negativamente no desconforto emocional, implica no processo de cura (PONTES et al., 2015; SANTOS et al., 2019).

Os discursos dos participantes da categoria 1 reforçam a necessidade das brinquedotecas nas unidades hospitalares em cumprimento a Lei nº 11.104/2005, que dispõe da obrigatoriedade da brinquedoteca nos serviços de saúde com internação pediátrica (BRASIL, 2005). Nestes espaços, a brinquedoteca é caracterizada como um ambiente que dispõe de jogos educativos e brinquedos ofertados à criança e seu acompanhante com o objetivo de proporcionar vivências, criação de novas situações, expressar-se e construir trocas com outras crianças através do brincar (MORAES e ASSIS, 2010).

Brincar está diretamente relacionado com possibilidade de modificar o cotidiano da internação, diminuindo assim o estresse provocado pela situação, melhora no comportamento das crianças durante este período, é de extrema relevância na vida da criança e do adolescente, logo que é através do ato de brincar que elas descobrem o mundo. O brincar de uma criança se torna o meio de sua expressão e comunicação (MORAES e LIMA, 2016).

Na segunda categoria, a percepção descrita pelos pais e responsáveis no quanto a brinquedoteca é uma ferramenta auxiliadora no processo de hospitalização, reduzindo significativamente aspectos relacionados ao medo pelo sofrimento existente no momento somado a angústia em ser separado do familiar. Estes fatores foram descritos em outros estudos, Oliveira e Palmeira (2018), descrevem a importância do “brincar terapêutico” como uma ferramenta capaz de facilitar o alívio do sofrimento da criança, possibilitando para esta criança dialogar com a realidade, e ao mesmo tempo desenvolver condições para expressar sua criatividade.

Na mesma perspectiva, os autores Motta e Emunno (2010) destacam o valor terapêutico do brincar e ressaltam seus benefícios: a distração do medo, preocupação e redução do estresse; a promoção de uma relação de ajuda entre a criança e o adulto e a facilitação no processo de cuidar por parte dos profissionais. Neste sentido, o brincar funciona como um recurso fundamental na interação entre os profissionais de saúde e as crianças no momento de hospitalização, sendo este recurso utilizado primordialmente como forma de comunicação (LAPA e SOUZA, 2011).

O objetivo da brinquedoteca hospitalar é fornecer a criança, seus familiares e acompanhantes, cursar este processo de maneira menos dolorosa para ambos. É dentro destes espaços que poderão ter momentos de distração, esquecendo pelo menos por alguns instantes toda tensão, medo, ansiedade enfrentadas diante da hospitalização. A brinquedoteca também acarreta benefícios para os profissionais da saúde tornando os procedimentos menos doloroso (SANTOS e CRAHIM, 2019).

O discurso dos entrevistados classificados na categoria três, descrevem que a brinquedoteca não implica e nem favorece o processo de cuidado pediátrico no âmbito hospitalar. Estes achados podem refletir as habilidades de reflexão de saúde e suas circunstâncias propriamente ditas, especificamente, o letramento em saúde da população no geral.

O letramento em saúde pode ser classificado como básico/funcional; comunicativo/interativo e crítico. Esses diferentes níveis de classificação do letramento representam o nível de compreensão de questões que envolvem a saúde. Ser letrado em saúde não significa apenas se o indivíduo é capaz de ler e escrever, mas o que ele é capaz com essas habilidades quanto a compreensão e percepção de saúde, autocuidado e promoção de saúde (MARAGNO et al., 2019).

O letramento em saúde inadequado implica em diversos fatores como a dificuldade na promoção e educação em saúde, além de comportamentos de riscos, como redução do autocuidado e aumento de hospitalização.

CONCLUSÃO

Este estudo analisou a percepção dos pais e responsáveis a respeito da brinquedoteca do PSI enquanto ferramenta capaz de auxiliar no atendimento das crianças que buscam atendimento nesta unidade. Os resultados demonstram que os pais compreendem a brinquedoteca como um espaço de acolhimento, capaz de equilibrar os aspectos emocionais das crianças, reduzindo sobretudo o medo e o estigma relacionado ao ambiente hospitalar, tornando-se essencial no processo de reabilitação e cuidado dessa criança.

Como consequência, esse estudo reforça as evidências científicas descritas em outras pesquisas que o brincar, além de auxiliar significativamente no estímulo da capacidade cognitiva da criança, é considerada uma ferramenta capaz de aproximar a criança, os familiares e os profissionais num só processo, tornando esse vínculo primordial no desenvolvimento psicofisiológico e na humanização do cuidado.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Boletim epidemiológico, mortalidade infantil no Brasil. Ministério da Saúde, v 52, 2021.

Brasil (2005). Presidência da República. Lei Nº 11. 104/2005, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Casa Civil, Brasília. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm

CESÁRIO, Fernanda Amorim et al. Papel da brinquedoteca na recuperação da criança hospitalizada sob a ótica de pais e responsáveis. **New Trends in Qualitative Research**, v. 3, p. 239-250, 2020.

COSTA, Cássia Fernanda de Souza et al. Brinquedoteca hospitalar: a percepção dos pais na upa pediátrica de Anápolis. 2022.

FAQUINELLO, Paula; HIGARASHI, Ieda Harumi; MARCON, Sonia Silva. O atendimento humanizado em unidade pediátrica: percepção do acompanhante da criança hospitalizada. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 16, p. 609-616, 2007.

JUSTINO, Dayane Caroliny Pereira et al. Avaliação das causas de morbidade e mortalidade infantil no Brasil. **O Mundo da Saúde**, v. 45, n. s/n, p. 152-161, 2021.

LAPA, Danielle de Freitas; SOUZA, Tania Vignuda de. A percepção do escolar sobre a hospitalização: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, p. 811-817, 2011.

LIMA, Mayara Barbosa Sindeaux et al. Brinquedoteca hospitalar: a visão dos acompanhantes de crianças. **Psicologia: teoria e prática**, v. 17, n. 1, p. 97-107, 2015.

MARAGNO, Carla Andreia Daros et al. Teste de letramento em saúde em português para adultos. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, p. e190025, 2019.

Minayo, M. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14a edição. São Paulo: Hucitec editora, 2014.

MORAES, Andreia Cristina Campos; DE LIMA, Cláudia Araújo. Brinquedoteca: a importância do brincar para a criança hospitalizada. **Revista GeoPantanal**, v. 11, p. 131-146, 2016.

MORAIS, Rita de Cássia Melão; DE ASSIS, Aline Machado. A utilização do brinquedo terapêutico à criança portadora de neoplasia: a percepção dos familiares. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 2, p. 102-106, 2010.

PEDRAZA, Dixis Figueroa; ARAUJO, Erika Morganna Neves de. Internações das crianças brasileiras menores de cinco anos: revisão sistemática da literatura. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, p. 169-182, 2017.

PONTES, Jéssica Etienne Dourado et al. Brinquedo terapêutico: preparando a criança para a vacina. **Einstein (São Paulo)**, v. 13, p. 238-242, 2015.

RIBEIRO, Ana Carolina Santos; FRADE, Paula Taynara Silva. Compreendendo os benefícios da brinquedoteca na hospitalização, 2018.

SANTOS, Monique Spindolla Mexias; CRAHIM, Suely Cristina de Souza Fernandes. A Importância da Brinquedoteca no Ambiente Hospitalar. **Revista Mosaico**, v. 10, n. 2Sup, p. 11-15, 2019.

SANTOS, Emmanuela Kenthully Mota et al. O uso do brinquedo terapêutico em sala de vacina como estratégia de humanização: The use of therapeutic toy in a vaccine room as a humanization strategy. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 89, n. 27, 2019.

SILVA, Andressa Gomes et al. Principais causas de internações em uma unidade neonatal no extremo Norte do Brasil. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 12416-12430, 2020.

SILVA, Suélida Rafaela de Melo et al. Percepção dos acompanhantes das crianças hospitalizadas acerca do brinquedo terapêutico. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 2703-2709, 2018.

**BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: PERCEÇÃO DE PAIS E RESPONSÁVEIS EM UM PRONTO
SOCORRO INFANTIL NO INTERIOR DE RONDÔNIA.**

Pereira et. al.

OLIVEIRA, Thais Nogueira; PALMEIRA, Aline Tonheiro. As funções do brincar para criança hospitalizada. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 7, n. 1, p. 89-100, 2018.

OLIVEIRA, Wuelison Lelis et al. Interfaces entre a cobertura vacinal e a Atenção Primária à Saúde: uma análise retrospectiva da última década em Rondônia. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 3, p. e26612340699-e26612340699, 2023.